

HENRIQUE BARRETO NUNES

Vice-presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Licenciado em História e diplomado com o Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como director da Biblioteca Pública de Braga foi o principal interlocutor do Doutor Victor de Sá no processo de doação da sua documentação pessoal àquela instituição, tendo colaborado no projecto de criação do Prémio de História Contemporânea.

Organizou a publicação de 2 livros com textos inéditos e dispersos de Victor de Sá e escreveu uma sua biografia breve.

JOSÉ VIRIATO CAPELA

Professor Catedrático da Universidade do Minho, onde integra o Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais. Investigador do CITCEM. Presidente da Comissão Executiva do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea desde 2003. Presidiu ao Júri do Prémio em várias das suas edições.



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

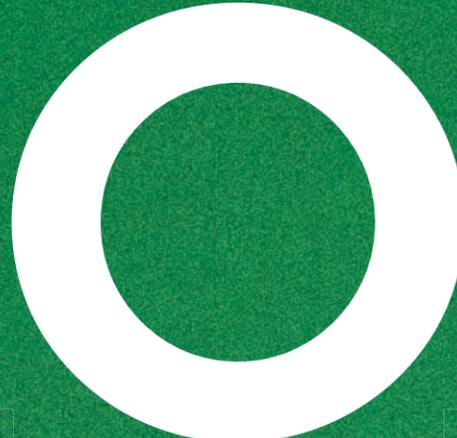


Portugal e o Plano Marshall
Crise Académica
Salazar e Pétain
Luso-Tropicalismo e Ideologia Colonial
Crime e Sociedade
Salazarismo e Cultura Popular
Aventura Surrealista
Salazar e as Forças Armadas
Revolução, Cidadania, Guarda Nacional
Portugal e a Santa Sé
Jaime Cortesão
Assembleia Nacional
Leitura Pública
Viagens e Exposições
Representações Raciais
Divórcio
Jesuítas
Comunismo e Nacionalismo
Angola. Os Brancos e a Independência
Pimenta de Castro
Maoísmo



Prémio Victor de Sá
de História Contemporânea

O MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

Prémio
Victor de Sá
de História Contemporânea
20 ANOS
(1992-2011)
Organização
Henrique Barreto Nunes
José Viriato Capela

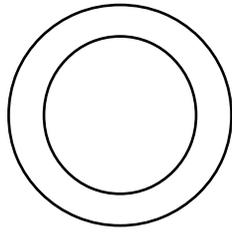




Universidade do Minho
Centro Cultural



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



MUNDO
CONTINUARÁ
A GIRAR

FICHA TÉCNICA

Título: O Mundo Continuará a Girar. Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, 20 anos (1992-2011)

Organização: Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

Edição: Conselho Cultural da Universidade do Minho,
Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Capa: Miguel Rodrigues

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-989-97558-2-6

Depósito Legal: 337493/11/11

Braga, Dezembro 2011



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

**Prémio
Victor de Sá
de História Contemporânea
20 ANOS
(1992-2011)**

Organização
Henrique Barreto Nunes
José Viriato Capela



SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO

Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

17 MEMÓRIA

Memória sobre o Prémio de História Contemporânea, por *Victor de Sá* com notas de *Henrique Barreto Nunes*

27 HISTORIOGRAFIA

Tendências da historiografia portuguesa contemporânea. Breve radiografia a partir dos trabalhos concorrentes ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011), por *José Viriato Capela*

43 TRABALHOS

Júris, trabalhos concorrentes e resultados do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011)

INTERVENÇÕES

85 *Victor de Sá*

Intervenção na primeira entrega do Prémio

89 *Fernanda Rollo*

Portugal e o *Plano Marshall*

95 *Álvaro Garrido*

O movimento associativo estudantil nos inícios de sessenta - a crise académica de Coimbra de 1962

103 *Helena Pinto Janeiro*

Salazar e Pétain, contributo para o estudo das relações luso-francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)

- 111 *Cláudia Castelo*
O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)
- 117 *Daniel Melo*
Salazarismo e cultura popular (1933-58)
- 127 *Maria João Vaz*
Crime e sociedade. Portugal na segunda metade do século XIX
- 137 *Adelaide Ginga Tchen*
A aventura surrealista. Da explosão à extinção de um movimento (ou não)
- 145 *Telmo Faria*
Debaixo de fogo! Salazar e as Forças Armadas (1935-1941)
- 153 *Arnaldo Pata*
Revolução e cidadania. Organização, funcionamento e ideologia da Guarda Nacional (1820-39)
- 159 *Bruno Reis*
Salazar e o Vaticano, da paz ao conflito? As relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, 1928-1968
- 169 *Elisa Travessa*
Jaime Cortesão: política, história e cidadania (1884-1940)
- 177 *Rita Carvalho*
A Assembleia Nacional no pós-guerra (1945-1949)
- 179 *Daniel Melo*
A Leitura Pública no Portugal contemporâneo (1926-1987)
- 191 *Filipa Lowndes Vicente*
Viagens e exposições – D. Pedro V na Europa do século XIX
- 201 *Patrícia Matos*
As “Côres” do império. Representações raciais no contexto do “Império colonial português” nas primeiras décadas do Estado Novo

- 209 *Sandra Costa*
O divórcio no Porto (1911-1934): “e aos costumes disse nada”
- 217 *José António Ribeiro de Carvalho*
Os jesuítas nas vésperas da I República: o “Novo Mensageiro do Coração de Jesus” (1881-1910)
- 231 *José Neves*
Comunismo e nacionalismo em Portugal: política, cultura e história no Século XX
- 239 *Fernando Tavares Pimenta*
Angola: os brancos e a independência
- 245 *Bruno Marçal*
Governo de Pimenta de Castro – um general no labirinto da I República
- 263 *Miguel Cardina*
Margem de certa maneira. O maoísmo em Portugal: 1964-1974
- 273 BIOGRAFIA
Victor de Sá: um Homem na História, por *Henrique Barreto Nunes*
- 307 BIBLIOGRAFIA
Bibliografia de Victor de Sá, por *Manuela Barreto Nunes*
- 333 FUNDO MECENÁTICO

INTERVENÇÕES

A ASSEMBLEIA NACIONAL NO PÓS-GUERRA (1945-1949)

RITA ALMEIDA DE CARVALHO

Prémio de História Contemporânea – 2002*

Antes de apresentar uma breve síntese sobre o conteúdo do meu trabalho, gostaria de prestar homenagem ao Professor Doutor Victor de Sá, promotor do Prémio de História Contemporânea da Universidade do Minho. A esta Universidade gostaria de agradecer também, em particular, ao Sr. Reitor – Prof. Doutor António Guimarães Rodrigues, ao Sr. Presidente do Conselho Cultural – Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, ao Sr. Presidente da Comissão Executiva do Prémio – Prof. Doutor Hélio Alves, e aos restantes membros do Júri do Prémio de História Contemporânea (Prof. Doutor António Reis e Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves), a atribuição do referido prémio ao livro intitulado «A Assembleia Nacional no Pós-Guerra (1945-1949)).

Este livro corresponde, no essencial, à minha dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e defendida em 1999.

Procurou-se com este trabalho desmontar alguns chavões clássicos referentes à Assembleia Nacional do Estado Novo: simples órgão decorativo sempre desprezado por Salazar, destinado a manter a «fachada constitucional» do regime. Para tal apoiei-me na escassa bibliografia disponível e numa recolha de fontes que se pretendeu exaustiva.

* O discurso de apresentação da obra premiada foi publicado originalmente em *Forum*, Braga, 32 (Jul.-Dez. 2002), p. 347-349.

Nas Partes I e II deste livro demonstra-se a escassa relevância da Assembleia Nacional no exercício das funções tradicionalmente confiadas aos parlamentos – controlo do Governo e da acção legislativa – funções que lhe eram, aliás, reconhecidas pela constituição de 1933.

Assim sendo, e entramos na Parte III deste livro, havia que garantir a sua fidelidade a Salazar, através de um criterioso recrutamento, que passou, entre muitos outros aspectos, pelo predomínio dos agrários, dos militares e dos professores universitários, e por uma forte dependência económica desta elite dirigente relativamente ao Estado.

A composição da câmara parece assim ter sido desenhada para ajudar resistir à mudança decorrente da vitória dos aliados na II Grande Guerra.

Com um carácter transitório no sistema constitucional português, a Assembleia Nacional permanece porque não existiam condições para que fosse transformada num simples órgão de aconselhamento.

Contudo, nesta parte do texto, demonstra-se também que a Assembleia era um espaço importante de socialização e treino das elites, que operava como centro de influência política, e que consolidava a base social de apoio ao regime.

A Assembleia foi assim necessária como instância legitimadora do regime, quer externa quer internamente. Externamente, dissimulando um parlamento; internamente; enquanto consolidação da sua base social de apoio.